

# Após crescer 6,6%, setor de cimento vê cenário difícil

Com ambiente macroeconômico deteriorado e eleições “muito aguerridas”, projeção de vendas para 2022 é de estagnação a alta de 0,5%

Por Chiara Quintão e Ivo Ribeiro — De São Paulo

12/01/2022 05h01 · Atualizado há 4 horas



Camillo Penna, presidente do SNIC, afirma que, no cenário previsto para 2022 no país, manter 65 milhões de toneladas [previsão de vendas] não será tarefa fácil — Foto: Claudio Belli/Valor

A indústria cimenteira do país chegou ao fim de 2021 com vendas de 64,7 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 6,6%. O desempenho foi puxado pela autoconstrução, pelas obras imobiliárias e pelo início de recuperação da infraestrutura. Isso permitiu que o mercado do insumo da construção voltasse ao

patamar de 2015, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Para 2022, a previsão é cautelosa: de estagnação a uma expansão de até 0,5%.

O crescimento de vendas nos últimos três anos vem trazendo alívio ao setor, pois, de um lado, houve recuperação de 58% das perdas do período 2015-2018. Já de outro, ainda levará tempo para repetir o recorde de 72 milhões de toneladas de demanda em 2014, na avaliação do presidente do SNIC, Paulo Camillo Penna.

“Manter 65 milhões de toneladas [previsão de vendas para este ano] não será tarefa fácil”, disse Penna ao **Valor**, citando o cenário de inflação e juros em alta, de perda de renda da população, de endividamento das famílias, desemprego na casa de 13% e um ano de eleições no país que sinalizam ser de muita radicalização.

A autoconstrução manteve-se como motor da demanda, porém “começou a perder fôlego a partir do segundo semestre”, disse o executivo. De lá, até o fim do ano, o índice de confiança do consumidor, da indústria e do empresariado também mostrou retração.

Entre os canais de comercialização de cimento, a parcela das revendas - atacado, varejo e distribuidoras - foi reduzida de 61%, em 2020, para 58,8% no ano passado. Nas classes de média e alta renda, o bolso do consumidor voltou a ser mais dividido com outras demandas, como lazer e viagens, enquanto na baixa renda, gastos com alimentação e vestuário ganharam espaço no total dos desembolsos.

A participação das concreteiras aumentou de 18,2% para 18,9% das vendas de cimento - mais obras de incorporação imobiliária. A indústria - pré-moldados, artefatos e construtoras - também ampliou sua fatia, passando de 20,6% para 22,3%.

Um ano atrás, o SNIC previa que as vendas teriam expansão de 1%. Posteriormente, elevou para 3%. Como o patamar de comercialização havia sido muito no início da pandemia, registrou-se aumento de 20,8% no volume acumulado de janeiro a abril. A partir de maio, porém, frente a bases de comparação mais fortes, as altas acumuladas foram decrescentes. Em dezembro, a venda do insumo cresceu 1,6%, para 4,8 milhões de toneladas.

No momento, as chuvas que atingem 150 municípios em vários Estados preocupam. Poderão afetar as vendas de cimento.

Para este ano, há uma perspectiva difusa de demanda. Penna avalia que a produção de imóveis para as classes A e B continuará aquecida, mas, por outro lado, não poupa críticas ao programa habitacional Casa Verde e Amarela. “Tem frustrado as expectativas de incorporadoras desse segmento”.

O presidente do SNIC aponta uma frente de demanda por cimento que tem tudo para elevar o consumo do produto: a pavimentação de rodovias. Ele cita como exemplos Distrito Federal, Paraná e Santa Catarina, que têm adotado a aplicação do concreto em projetos urbanos e outras obras.

Um mercado que deverá ser relevante é o de obras de saneamento, mas não por ora. “Os investimentos em estações de tratamento de água e de esgoto que vão demanda muito cimento vão ocorrer só em três ou quatro anos”, afirma o executivo. Há muito investimento previsto em novas concessões no país.

“O cenário está muito complexo. É difícil a sustentabilidade financeira do setor com os atuais níveis de custos, além de Selic [taxa básica de juros do Banco Central] em alta e desemprego elevado”, afirma Penna. Ele cita o impacto da inflação de custos nos no setor nos últimos dois anos.

A participação no custo total dos insumos energéticos - coque (atrelado ao barril de petróleo) e energia elétrica - atingiu entre 60% e 65%. Antes, em 2019, era de 50%. De acordo com o executivo, o coque teve aumento de 93 %, após subir 125% no ano da pandemia, enquanto a energia elétrica subiu 69%%. Ele aponta ainda o frete rodoviário, 28%, gesso (96%; refratários, 40%; e sacaria, 17%.

A indústria do cimento no país conta com um parque instalado de 91 fábricas, com capacidade instalada de produção de 94 milhões de toneladas por ano - ou seja, apresenta uma ociosidade de 31% dessa capacidade. Melhorou ante os 35% do fim de 2020. As empresas ainda têm 11 unidades de produção hibernadas, à espera de um salto maior do consumo no país para serem reativadas.

O setor viveu em 2021 três movimentos de consolidação de ativos. A Cimento Nacional (Brennand e Buzzi) fechou a compra dos ativos da CRH, tornando-se o

quarto maior grupo do país. A CSN Cimentos adquiriu o controle da Elizabeth e da LafargeHolcim Brasil. O negócio da Lafarge, que aguarda aprovação do CADE, tornará a CSN segunda maior em vendas. CRH e Holcim decidiram sair do Brasil.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

---

LINK PATROCINADO

**Entenda a polêmica que está sobre o casal Keith Urban e Nicole Kidman**

PAWSZILLA

LINK PATROCINADO

**As 20 impiedosas regras que o exército de Genghis Khan seguia vão te surpreender**

EQUITY MIRROR

LINK PATROCINADO

**A mulher de Ronaldo Nazario é provavelmente a mulher mais bela do Brasil.**

MIGHTY SCOOPS

LINK PATROCINADO

**38 Ex-casais de famosos que não se falam**

DESAFIOMUNDIAL

LINK PATROCINADO

**Luxo para idosos em Osasco - Pode não acreditar nos preços!**

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL | LINKS PATROCINADOS

LINK PATROCINADO

**40 Piores filmes de todos os tempos, de acordo com o Rotten Tomatoes**

DESAFIOMUNDIAL

---

## Mais do Valor Econômico

### **Bolsas europeias sobem na esteira de Nova York e antes de inflação nos EUA**

Investidores seguem atentos ao rumo da política monetária americana